

ACERVOS ESPÍRITAS: CONSTRUÇÕES, A PANDEMIA E INUSITADOS¹¹¹

Larissa Camacho Carvalho¹¹²

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta parte da trajetória do acervo histórico da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs), desde as primeiras incursões e trabalhos realizados por professor e estagiários do Instituto Federal do Rio Grande do Sul — campus Porto Alegre, passando pela constituição de uma área específica no estatuto da Fergs para tratar dos assuntos relativos aos arquivos e aos acervos e à preservação da memória, até a comemoração do centenário da federativa em meio à pandemia de Covid-19 que impossibilitou-nos de frequentar as dependências da Fergs e, conseqüentemente, a sala da Área de Gestão e Preservação da memória onde encontra-se o acervo. Essa última experiência reinventou a ação da equipe que, com um acervo da revista *A Reencarnação* digitalizado, de 1930 aos nossos dias, construiu o memorial virtual Francisco Spinelli da Fergs. O artigo também aborda as descobertas históricas realizadas pela autora quando da pesquisa para seleção do material da década de 1930 que iria compor o memorial citado e, também, seria o capítulo de um livro sobre os cem anos da Fergs.

¹¹¹ Parte deste texto foi publicada na obra *Federação Espírita do RS: um século de luz* (Babieri e Carvalho, 2021)

¹¹² Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande, licenciatura em História pela Unijuí, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul e pelo Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens culturais da Unilasalle, Canoas/RS. Atualmente é professora de História na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e da Rede Municipal de Ensino de Alvorada. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de História do Espiritismo (NUESHE). E-mail: lcamachocarvalho@gmail.com.

Deve o Espiritismo notabilizar-se nos fastos da Humanidade, será interessante para as gerações futuras saber por que meios ele se terá estabelecido. Será, pois, a história das peripécias que tiverem assinalado os seus primeiros passos; das lutas que tiver enfrentado; dos entraves que lhe terão suscitado; de sua marcha progressiva no mundo inteiro. O verdadeiro mérito é modesto e não busca fazer-se valer. É preciso que a posteridade conheça os nomes dos pioneiros da obra, daqueles cujo devotamento e abnegação merecerão ser inscritos em seus anais; das cidades que marcharam na dianteira; dos que sofreram pela causa, a fim de que os abençoem, e dos que fizeram sofrer, para orarem, para serem perdoados; numa palavra, de seus verdadeiros amigos e de seus inimigos, confessos ou ocultos. (Allan Kardec — REVISTA ESPÍRITA, outubro de 1862 — O que deve ser a História do Espiritismo)

Na *Revista Espírita*, periódico publicado e editado por Allan Kardec de sua fundação até sua morte (1858–1869), no seu número de outubro de 1862, há um artigo intitulado *O que deve ser a História do Espiritismo*. Nesse artigo, Kardec convocará os cronistas do futuro a observarem alguns aspectos da história do Espiritismo, deixará sugestões de análises, de temas, sugerirá que investiguemos os nomes dos pioneiros, dos que marcharam à frente e dos que travaram a marcha, enfim, exorta-nos, num futuro não delimitado, a escrevermos a história do Espiritismo. No início desse artigo, Kardec escreve:

A propósito dessa história, sobre a qual dissemos algumas palavras, muitas pessoas nos perguntaram o que ela compreenderia e, a respeito, nos enviaram diversos relatos de manifestações. Aos que julgaram assim trazer uma pedra ao edifício,

agradecemos a intenção, mas diremos que se trata de algo mais sério que um catálogo de fenômenos espíritas, encontrado em muitas obras. (KARDEC, 2004, 418)

Essa assertiva pressupõe que ele já havia falado da história do Espiritismo em algum número anterior da revista, em algum artigo antes deste aqui trabalhado. E, efetivamente, em junho do mesmo ano de 1862, Kardec escreverá um artigo intitulado *Assim se escreve a história! Os milhões do Sr. Allan Kardec*, respondendo a um sacerdote de uma cidade não identificada, os falatórios que correm entre o povo daquele lugar sobre os enormes lucros, a fortuna de Allan Kardec que adviria do Espiritismo e da venda dos manuscritos dos livros de Kardec. O autor d'*O Livro dos Espíritos* escreve uma resposta aos rumores bastante enfática, mostrando o quanto isso estaria em desacordo com o que ele propaga e o quanto eram inverídicos os falatórios espalhados pelo tal sacerdote.

Pois bem, após isso, é de pensar-se que a menção que Kardec faz no artigo *O que deve ser a História do Espiritismo*, reproduzido acima, refere-se a questões surgidas dos próprios adeptos a Kardec a partir do trecho da resposta ao sacerdote transcrita abaixo:

Pessoalmente, eu me inquietaria muito pouco se, doravante, meu nome não estivesse ligado intimamente à história do Espiritismo. Por minhas relações, naturalmente possuo a respeito os mais numerosos e autênticos documentos que existem; pude acompanhar a doutrina em todo o seu desenvolvimento, observar-lhe todas as peripécias, como lhe prever as consequências. Para todo homem que estuda esse movimento, torna-se evidente que o Espiritismo marcará uma das fases da Humanidade. É, pois, necessário que, mais tarde, se saiba quais as vicissitudes que teve de atravessar, os obstáculos que encontrou, os inimigos que

procuraram travar-lhe a marcha, as armas de que se serviram para o combater. Não menos importante é saber por que meios pôde triunfar; quais as pessoas que, por seu zelo, devotamento e abnegação terão contribuído eficazmente para a sua propagação (KARDEC, 2004, p.)

Para além da análise do discurso de Kardec, dos dispositivos de escrita utilizados pelo autor para buscar a construção de uma interpretação correta de seu texto, esclarecendo, ao longo dos artigos escritos, o que ele entende como História do Espiritismo e o que ele entende como não sendo parte dessa história, vemos em suas escritas ao longo dos livros publicados sob o pseudônimo de Allan Kardec e dos exemplares da revista que nesses trechos encontramos algo sobre a escrita da história na percepção do fundador do Espiritismo.

Essa proposta de Kardec embasa o projeto da Área de Gestão e Preservação da Memória (AGPM) da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs), intitulado *Projeto de Constituição e Organização do Acervo Histórico*, apresentado à direção da Fergs no final do ano de 2019, visando a constituição do acervo e a montagem de exposições comemorativas ao centenário da instituição fundada em fevereiro de 1921. Foi em dezembro de 2021 que iniciei trabalho voluntário na AGPM. Nesse momento, como historiadora, percebi que a Fergs, no Rio Grande do Sul, possuía materiais, documentos, fotografias, vídeos, peças tridimensionais, periódicos, livros de primeira edição ainda não organizados em um acervo que possibilitasse sua catalogação, bem como ainda não possuía uma rotina de higienização, acondicionamento adequados ao material histórico guardado nas três salas que compõem a AGPM.

Mas, logo ao iniciar o trabalho como colaboradora voluntária da instituição, fui apresentada ao professor de Arquivologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul — campus Porto Alegre (IFRS), colaborador da AGPM e que vinha trabalhando, desde 2013, em projeto de pesquisa pelo IFRS com os arquivos e acervo da instituição. Nesse

trabalho, o professor pesquisador organizou o material, separou por assuntos, alocou em pastas de papelão identificadas, criou tabelas de temporalidade e instrumentos de gestão de arquivos que auxiliam a Fergs na guarda e conservação do material produzido pela instituição. Além disso, o professor e seus bolsistas realizaram, ao longo desses anos, a digitalização de todos os exemplares guardados no acervo da Fergs do periódico *A Reencarnação*, órgão oficial de imprensa da instituição, fundado em 1934, e segue sendo editado até hoje.

Assim, o projeto de organização e constituição do acervo visava higienizar, catalogar, acondicionar, armazenar e disponibilizar para a pesquisa em formato físico e, posteriormente, digital, os documentos de valor histórico para o movimento espírita, tendo a Fergs como instituição de convergência desses documentos pelo seu caráter de federativa.

No entanto, no início do ano de 2020, observamos e vivenciamos a chegada da pandemia da Covid-19, provocando o fechamento de escolas, serviços, templos religiosos, entre eles as casas espíritas e as federativas estaduais e a nacional. Só permaneciam abertos estabelecimentos de produtos essenciais e de saúde: supermercados, farmácias, hospitais e aqueles que atendiam as necessidades desses estabelecimentos, porém com restrições.

Sem acesso às dependências da federativa, o projeto inicial de Constituição e organização do acervo histórico foi interrompido, mas, passados dois meses do início da pandemia no Brasil, nos reunimos virtualmente, a equipe da AGPM, que contava com a diretora da área, a vice-presidente de Unificação da Fergs e mais uma colaboradora, bibliotecária. O centenário da Fergs aproximava-se e a gestão do centenário estava programando os eventos para o ano de 2021 a partir dos 100 anos a ser comemorado. Não poderíamos organizar os documentos físicos para exposição, nem sabíamos como estaria a situação do país por conta da pandemia no ano de 2021, mas tínhamos o acervo digitalizado da revista *A Reencarnação* com 430 (quatrocentos e trinta) números de 1934 até nossos dias.

O acervo digital está organizado em pastas por década, guardadas em drive até o ano de 2001. Após isto, os números são disponibilizados no site da Fergs. Algumas pastas do início da circulação da revista,

principalmente, possuem doze exemplares, por conta da periodicidade mensal. Observamos isso para as décadas de 1930 a 1960. A partir da década de 1970, a periodicidade sofre solução de continuidade e há décadas em que não estão completas as sequências de anos.

Com esse material em mãos, reunimo-nos em equipe e dividimos as décadas entre nós, ficando responsáveis por realizar uma leitura dos títulos dos artigos e do início deles. Se necessário para a compreensão do assunto que estaria sendo tratado, leríamos os artigos ou as revistas completas. Criaríamos um documento onde transcreveríamos o ano, mês e página da revista que estávamos estudando e copiaríamos do arquivo pdf d'*A Reencarnação* para colar neste documento.

Neste período, ainda no primeiro semestre de 2000, estabelecemos contato com duas colaboradoras espíritas formadas em curso superior de história e as convidamos para ingressar na AGPM como colaboradoras voluntárias, no que foi prontamente atendido por elas. Também convidamos uma colaboradora que já havia trabalhado organizando os documentos do acervo da Fergs e que retornava a residir em Porto Alegre após um tempo morando em outro estado. Desta forma, aumentamos a equipe para o trabalho de classificação das notícias, artigos d'*A Reencarnação* e iniciamos o trabalho de seleção.

Deveríamos selecionar os textos que traziam informações sobre o movimento espírita do Rio Grande do Sul, assim, deixamos de olhar e selecionar mensagens, contos, histórias ou mesmo transcrições de periódicos de outros estados e países e d'*O Reformador*, órgão de imprensa da Federação Espírita Brasileira, ou outros periódicos espíritas nacionais. A equipe da AGPM reunia-se quinzenalmente, por vezes semanalmente, para acompanharmos os avanços de cada um no grupo e auxiliarmos-nos quanto às dúvidas que surgiam referentes às notícias que deveriam ou não integrar o futuro memorial da Fergs.

Junto a esse trabalho, uma das historiadoras do grupo iniciou pesquisa para encontrar uma ferramenta online e gratuita que pudéssemos utilizar para construir o memorial virtual com a seleção de textos e imagens

que estávamos realizando. Ela encontrou a plataforma ArtSteps¹¹³, uma ferramenta para a construção de exposições de trabalhos em galerias virtuais. A partir dos modelos apresentados à equipe da AGPM, definimos que usaríamos essa plataforma para a publicização do nosso projeto.

Trabalhamos por volta de um semestre nesta seleção d'*A Reencarnação*. Depois, e por vezes concomitante, iniciamos as apresentações dos materiais selecionados. Cada um de nós, numa das reuniões do grupo, apresentava os documentos pré-selecionados e realizávamos uma seleção final, avaliando a *relevância*, a *relação com a federação espírita do Rio Grande do Sul*, o *pioneirismo* e *ineditismo* da notícia. Cada década corresponderia a uma galeria da exposição virtual construída a partir da plataforma ArtSteps e havia “espaço” para expor por volta de 10 a 15 notícias em cada galeria. Este número calculado pelos testes de criação na plataforma realizados pela colaboradora que estava responsável por esta construção.

Assim, ao final das apresentações e concomitante início da montagem das galerias, fomos avaliando a construção virtual do memorial. As conversas, análises, desafios do caminho da montagem eram resolvidos cotidianamente, quando nos debruçávamos sobre o trabalho. E em mais três meses, agora fevereiro de 2021, aproximando-se do aniversário de 100 anos da Fergs, finalizamos a construção do Memorial Francisco Spinelli com a exposição “Fergs 100 anos: mensagens, memórias, desafios e histórias”.

No mesmo ano de 2020, outra proposta de ação para as comemorações do aniversário de 100 anos da Federação Espírita do Rio Grande do Sul estava sendo executada. A escrita de um livro organizado pela Editora da Fergs que contasse um pouco da história dessa federativa centenária. Enquanto trabalhadora da Área de Gestão e Preservação da Memória, juntamente à vice-presidente da Área de Unificação, onde está vinculada a AGPM, e é, também, responsável pela editora da Fergs, organizamos a obra *Federação Espírita do Rio Grande do Sul: um século de luz*. Para compor os artigos dessa obra, foram convidados onze escritores da Fergs, trabalhadores do movimento espírita gaúcho, alguns dentre eles,

¹¹³ Disponível em: <https://www.artsteps.com>. Acesso em: 3 dez. 2021.

historiadores ou estudiosos do tema e outros autores de livros espíritas para escreverem sobre uma das décadas nos cem anos.

Assim, a AGPM disponibilizou aos escritores o material selecionado da revista *A Reencarnação*, além de dar acesso ao acervo em pdf da mesma. Também podiam contar com o material que estava sendo selecionado pela nossa equipe e eles tinham acesso, igualmente, ao acervo digitalizado de *O Diálogo Espírita*, jornal da Federação Espírita do Rio Grande do Sul fundado em julho de 1995, e com as edições deles no site da Fergs. Como uma das organizadoras do livro, auxiliaram, juntamente à vice-presidente de Unificação, na construção e concepção da obra, a divisão dos capítulos, a utilização de *A Reencarnação*, bem como na metodologia de escrita, revisando o conteúdo dos textos e fazendo correções, quando necessárias.

Para cada década estudada, propunha-se aos autores que extraíssem os assuntos mais debatidos, aqueles que estavam presentes em muitos números dentro de dez anos, aqueles que apareciam como que perpassando todo o período. E, autores, historiadores ou não, cada um realizou um trabalho de imersão na década estudada. No entanto, essa obra não é uma obra de história, ou melhor, não é uma obra de historiadores, mas sim um livro escrito por espíritas que pesquisam e contam um pouco da história do movimento espírita gaúcho a partir de suas análises, suas percepções das leituras de documentos antigos da Fergs.

Foi criado um grupo no WhatsApp e foi realizada uma reunião online com todos os autores para que pudéssemos orientá-los com relação a essa metodologia de escrita da história, bem como foram dadas dicas sobre como montar o texto, o que prestar atenção ao se ler um periódico antigo e como não cair nas armadilhas e encantos das letras impressas, que, por vezes, poderiam nos fazer perder o foco dos assuntos efetivamente que marcaram àquela época.

Como colaboradora da AGPM, organizadora do livro e historiadora, comprometi-me com a escrita de dois capítulos, um sobre a década de 1930, que escolhi pois intrigava-me as primeiras horas da revista que tínhamos em mãos, que se constitui em documento com muitas possibilidades

de análise, compreensão, de apresentar a história da perspectiva dos espíritas daquele período, colaborando para compreender não só fatos e eventos, mas também a mentalidade espírita da época. Escrevi também sobre a década de 1990, um passado mais próximo que sofreu as transformações do princípio da revolução digital que rege nossa história presente.

Ler as páginas da revista *A Reencarnação* dos anos de 1930 para compor o Memorial Francisco Spinelli e visando o que construiríamos mais tarde com o nome de *Sumário Geral*, como igualmente para escrever o capítulo do livro, propiciou um outro olhar para o acervo histórico que se apresentava aos nossos cuidados. As revistas são suportes materiais, que foram sendo modificados ao longo do tempo, como exemplo do processo de encadernação sofrido pela revista ao longo de muitos anos, na boa intenção das gestões mais antigas da Fergs de preservar esse suporte. Aliás, esse processo gerou danos ao suporte e impossibilitou a digitalização de qualidade dos exemplares.

O conteúdo das revistas, as letras que se imprimem nesse suporte, a estética do periódico, os títulos que visavam chamar a atenção dos leitores, a prestação de contas de trabalhos, financeira, de atividades realizadas, enfim, *A Reencarnação*, nesse período, foi o principal meio dos espíritas do interior, trabalhadores de casas espíritas distantes da federação, de ficarem a par de tudo que acontecia relativamente ao movimento espírita nacional e mesmo internacional. Transcrição de jornais de fora do estado, leis que afetariam a prática espírita nos centros, artigos com a posição da Fergs a respeito de assuntos como educação laica, o fechamento das farmácias nos centros espíritas, as atividades dos espíritas da Fergs na sociedade como as palestras na casa de correção, enfim, muitas histórias materializadas num frágil suporte de papel jornal. Memórias e histórias que constroem as identidades dos espíritas gaúchos, algumas bem conhecidas pelo grupo, mas outras a serem esclarecidas, compreendidas e recontadas para que as gerações atual e futuras entendam os processos, as histórias vividas pelos pioneiros do espiritismo no Rio Grande do Sul.

Assim, pude aprofundar-me na leitura atenta dos artigos da década de 1930, atentar para as propagandas das campanhas lançadas pela

FEB, pela Fergs, compreender e buscar as referências legais para algumas situações em que leis e decretos eram citados e assim, passei com atenção pelos números da década de 30 d'*A Reencarnação*. Neste momento, a pesquisa histórica entra em cena e, como anuncia Carlo Ginzburg, utilizei-me do método indiciário para desvendar as incógnitas, as pistas, os vestígios que juntos contêm uma certa narrativa a ser contada.

Destaco, aqui, a importância do trabalho em equipe para atuar nos espaços abertos, vagos, das narrativas dos periódicos, como uma ata encontrada por um membro da equipe que narra como se deu o fato da exoneração de toda uma gestão federativa somente mencionada, mas não explicada em nenhum momento nos artigos. Um dos importantes achados do grupo foi uma carta, impressa em um número especial (1971) da revista que comemorava o cinquentenário da Fergs, onde os companheiros do Conselho Executivo da Fergs à época escreveram aos espíritas que dirigiriam a Fergs no seu centenário.

Da mesma forma, na década de 1930, muitas notícias, artigos faziam parte de momentos novos para minha análise, assim, busquei selecionar os principais assuntos tratados naquele período. Destacaram-se, desta forma, três assuntos: com a fundação da revista, a importância dos periódicos à época; a constante busca pela conscientização da necessidade do ensino laico nas escolas; a implantação de palestras públicas doutrinárias nos centros espíritas.

TRIBUNA

A FERGS viverá, no início da década de 1930, uma experiência não vivida até aquele momento. Todo quadro diretivo e do conselho fiscal da gestão anterior a 1933 solicita exoneração e quem assume a direção da FERGS é o sr. Ildefonso da Silva Dias, pela segunda vez, pois havia ocupado o mesmo cargo na gestão de 1923. No relatório da gestão 1933–1934, sob sua presidência, reproduzido n'*A Reencarnação* de fevereiro de 1935, o presidente da FERGS diz que a diretoria anterior

havia realizado um gesto nobre e que havia feito isso por perceber que não representava a vontade de todos os espíritas do Estado.

A partir desse momento, muitas chamadas n' *A Reencarnação* atestam, conforme vão se desenrolando os meses e os anos, a preocupação com a união dos espíritas e unificação de propósitos centrados na FERGS. Em 1933, quando o Dr. Ildefonso assume a presidência da FERGS, ele implementa um plano de apaziguamento dos ânimos dos espíritas e leva a efeito a ação de organização de visitas de confraternização a todas as sociedades espíritas da capital.

Se no Estado leva-se a efeito o plano de unificar os propósitos dos espíritas do estado, em termos nacionais, na gestão do Dr. Ildefonso ocorre a reaproximação da federativa gaúcha com a Federação Espírita Brasileira. A FERGS reentra no quadro federativo da FEB, conforme narrado no relatório da gestão citado acima, e tem como representante, no Rio de Janeiro, Vital Lanza, que residia no Rio à época. Posteriormente, caberá ao capitão Daniel Christovam, a representação da FERGS na FEB.

As ações de assistência e promoção social se fortalecem nessa gestão do Dr. Ildefonso. A Festa anual do Detento, realizada pela FERGS na Casa de Correção da capital, é um evento noticiado n' *A Reencarnação* com detalhes ao final de cada ano desde 1935. Essa relação com a casa de correção parece ter lugar já em anos anteriores e segue década de 1940 adentro.

Essa relação com a Casa do Detento nos é informada quando *A Reencarnação* noticia, em setembro de 1938, a morte de Israel Côrrea da Silva. Nessa ocasião, a revista dedica as primeiras páginas da sua edição à sua biografia. Ali nos é informado que ele visitava frequentemente os presos da Casa de Correção. Não sabemos se o ex-presidente da FERGS, Israel Côrrea da Silva, iniciara ou dera continuidade às palestras doutrinárias e semanais na casa de Correção, mas o relatório da gestão de 1933–1934 nos informa que este era um trabalho instituído e mantido por outras administrações da Federação, anos antes da segunda gestão de Ildefonso e que naquele momento era um trabalho que estava a cargo de Dona Affonsina Ribeiro.

O relatório da gestão citado acima informa que, em 1º de agosto de 1933, foram fechadas as farmácias das Sociedades Espíritas, atendendo ao Decreto 19.606 de 19 de janeiro de 1931, que dispõe sobre a profissão farmacêutica e seu exercício no Brasil, e o Decreto 20.931 de 11 de janeiro de 1932 que regula o exercício da medicina, odontologia, veterinária e farmácia. A FERGS enviou um memorial ao General Flores da Cunha, interventor federal, solicitando a continuidade do funcionamento dos passes, água fluida e homeopatia nas sociedades espíritas do Estado, no que foi atendida por ele até que o Departamento Nacional de Saúde Pública se manifestasse. Ainda, uma campanha permanente n' *A Reencarnação* incentivava todos os centros espíritas a se filiarem à Fergs e tivessem todos os papéis em dia, personalidade jurídica reconhecida, para não darem margem à que a fiscalização policial interditasse as atividades das sociedades. Muitas adesões de entidades espíritas ocorreram no decorrer da década de 30.

Nesse período, verificamos extensa e contínua propaganda relativa a tomarem-se providências contra o falso espiritismo, peditórios ou festivais em nome do Espiritismo. Fruto do Decreto nº 24.531, de 2 de julho de 1934, que em seu artigo 33, § 1º, item 1, determina que compete à Primeira Delegacia Auxiliar, processar a cartomancia, mistificações, magias, exercício ilegal da medicina e todos os crimes contra a Saúde Pública. *A Reencarnação* noticia prisões realizadas na capital federal, Rio de Janeiro, de médiuns de cura enquanto receitavam. Transcrevendo artigos d' *O Reformador*, *A Reencarnação* solidariza-se com o Movimento Espírita da capital e brasileiro, reforçando que essas prisões não seriam concretizadas, pois que os médiuns não lucravam nenhum vintém com a prática.

Em vários números da revista, observamos a campanha de conscientização *Não são Espíritas*, buscando alertar os espíritas do estado de que o trabalho espírita deve ser efetuado sem remuneração direta ou indireta. A imagem abaixo está presente na última página de vários números d' *A Reencarnação* a partir da edição de junho de 1936.

Não são Espiritas

os que lucram, exploram ou enganam, em nome do Espiritismo; os que se occupam de cartomancia, sortilegios ou advinhação, para illudir aos seus semelhantes; os que mistificam ou se attribuem falsas faculdades, em cujo fundo está o absurdo, o fanatismo ou o interesse. Quem quer que assim proceda não é espirita, embora diga sê-lo. Pelos prejuizos de ordem moral, que esses irmãos causam á doutrina e á verdadeira mediunidade, a *Federação Espirita do Rio Grande do Sul* lança o seu protesto e a sua reprobção, recommendando os indices acima, ás pessoas de boa vontade, que procuram, no Espiritismo, instrucção e consolo.

Todo o trabalho espirita deve ser feito

**SEM REMUNERAÇÃO DIRECTA
OU INDIRECTA**

porque o lêma sagrado do Espiritismo é:

**FÓRA DA CARIDADE NÃO
HA SALVAÇÃO.**

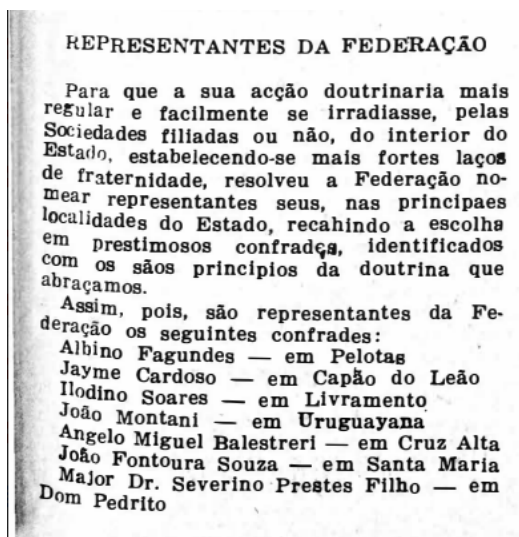
◀ ◀ 1C / 10 ▶ ▶

Ainda do mesmo relatório da gestão do confrade Ildefonso de 1933–1934, *A Reencarnação* de fevereiro de 1935 dá notícia da reforma dos estatutos ocorrida nessa gestão, do recenseamento espírita de grupos familiares, sociedades, centros, grupos filiados ou não, constituindo o Cadastro Espírita do Estado, primeiro que temos notícia. Relata as obras espíritas doadas à Biblioteca Pública do Estado e anuncia a fundação do modesto mensário oficial da FERGS, “*A Reencarnação*”, com escrita original, que nasceu em comemoração à data de 3 de outubro, aniversário de Allan Kardec, evento sempre comemorado com conferências para grandes públicos em teatros, cinemas e biblioteca do estado.

A ação do periódico *A Reincarnação*, segundo o presidente da FERGS responsável por sua fundação, visa articular melhor todas as entidades espíritas filiadas, dando-lhes orientação uniforme. Para tanto, Oscar Breyer montou uma pequena tipografia, adquirindo em São Paulo o material necessário para efetuar o empreendimento. Durante toda a década de 1930, é Oscar Breyer quem irá dirigir o periódico, e isso até sua morte no ano de 1941.

Assistimos, a partir de 1935, ao lançamento do fundo pró-edifício para a construção da casa espírita do Gaúcho. *A Reencarnação* será responsável pela disseminação da campanha de coleta de doações para a construção da casa dos Espíritas e são instalados no interior e na capital comitês para arrecadação dos fundos necessários à obra.

Na segunda gestão do presidente Ildefonso, são escolhidos para representarem a Federação pelo interior do estado espíritas das próprias cidades interioranas. A esse representante será confiada a função de exercer uma parcela da atividade que compete à Federação. Na imagem abaixo d'*A Reencarnação* de fevereiro de 1935, lemos os nomes e localidades dos primeiros representantes no interior da FERGS:



Na sequência da matéria da imagem acima, encontramos as instruções para a orientação dos representantes da Federação. Entre elas, lemos: “*I - Exercer, na localidade de sua jurisdição, uma parcela da actividade, que compete à Federação, revelando, em todos os seus actos, o superior espírito de concórdia e de fraternal estima, embora agido em casos de repressão*” (A Reencarnação, fev. 1935, p. 13). o item 4 traz: “*Promover a filiação das sociedades, centros ou grupos que ainda não façam parte do nosso quadro federativo*” e, na sequência, “*visitar, periodicamente, em nome da Federação Espírita, as entidades filiadas da localidade*”.

Cabe destacar aqui o item VIII que versa: “promover a realização, com elementos locais, de palestras semanais ou quinzenais nos presídios”. Item que concorda com a retomada das atividades de palestras na Casa do Detento da capital. Vamos assistir, ao longo dessa década e da próxima, igualmente, a incentivação e auxílio prestado pela FERGS para a criação de biblioteca no presídio e a sequência de palestras e as concorridas festas no final de cada ano, patrocinadas pela federativa estadual naquele estabelecimento.

Outras notícias d’*A Reencarnação* tratam da instalação de várias palestras públicas de estudo que vinham ocorrendo nas casas espíritas. Muitas dão a entender que as reuniões que ocorriam anteriormente foram proibidas e, no lugar, para seguir com as atividades públicas das casas, instalam-se, nas que ainda não possuíam, exposições de estudo dos livros de Kardec.

ENSINO LEIGO E AS CAMPANHAS PARA CRIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ESPÍRITA

Em meados da década de 30, *A Reencarnação* destaca a postura da FERGS e da FEB sobre o Ensino Religioso nas escolas, dizendo-se contrária a uma determinação federal que faculte aos estabelecimentos de instrução primária, secundária e normal o ensino de religião e, assim, incentivando e estimulando as escolas dominicais nos centros espíritas de todo o estado.

Pelo Decreto nº 19.941, de 30 de abril de 1931

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil

DECRETA:

Art. 1º Fica facultado, nos estabelecimentos de instrução primária, secundária e normal, o ensino da religião.

Art. 2º Da assistência às aulas de religião haverá dispensa para os alunos cujos pais ou tutores, no ato da matrícula, a requererem.

Art. 3º Para que o ensino religioso seja ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino é necessário que um grupo de, pelo menos, vinte alunos se proponha a recebê-lo.

Art. 4º A organização dos programas do ensino religioso e a escolha dos livros de texto ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas comunicações, a este respeito, serão transmitidas às autoridades escolares interessadas.

Art. 5º A inspeção e vigilância do ensino religioso pertencem ao Estado, no que respeita a disciplina escolar, e às autoridades religiosas, no que se refere à doutrina e à moral dos professores.

Art. 6º Os professores de instrução religiosa serão designados pelas autoridades do culto a que se referir o ensino ministrado¹¹⁴.

Num período de efervescência política com a revolução de 1930 e a espera por uma constituição, o Governo Provisório de Getúlio Vargas buscou conquistar o apoio dos católicos para que os ânimos se

¹¹⁴ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=DECRETA%3A,-normal%2C%20o%20ensino%20da%20religi%C3%A3o>. Acesso em: 07 dez. 2020.

arrefecessem na República¹¹⁵. Aproximando-se o prazo para a execução do disposto no decreto acima, A Reencarnação traz artigo editorial no seu número de junho de 1935 intitulado O Ensino Religioso nas Escolas onde reafirma e dá a conhecer a todos espíritas gaúchos sua posição a respeito do dito decreto destacando que:

“A Federação Espírita tomou parte activa nos trabalhos da <Liga Pró-Estado Leigo>, deste Estado, desde o início da acção d’aquella entidade, em 1931. Foi solidária em todo o tempo com a brilhante campanha de evangelização movida pela Liga, contra o ensino religioso nas escolas. Esteve sempre na primeira linha quando se procurou evitar a implantação desse regimen; não poderia ter agora outra atitude.” (A Reencarnação, jun. 1935, p. 1)

¹¹⁵ Vide análise de Santos e Cecchetti (2021)

A Reincarnação

"Nascor, vivo, morro, renascer ainda, proterido sempre, tal é a lei."

Órgão mensal da Fed. Espirita do Rio G. do Sul, adheza á Fed. Espirita Brasileira.

Redacção e Officinas:

Rua Gal. Victorino, n.º 146.

Collaboradores: Diversos.

Director: Oscar Breyer

Registrada sob n.º 44, de conformidade com o art. V n.º 1 do Decreto federal n.º 24.776, de 14 de Julho de 1934.

Porto Alegre, Junho de 1935

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

Avisinhando-se a execução do dispositivo da nova Constituição Nacional, que faculta o ensino religioso nas escolas publicas, com a regulamentação da materia, que se processa no nosso Estado, entendeu de seu dever a Federação Espirita do Rio Grande do Sul, tornar conhecida a sua orientação, de todos quantos têm as suas vistas voltadas para a entidade norteadora do Espiritismo neste recanto do territorio Brasileiro.

Por isso, em reuniões recentemente realizadas, o Conselho Deliberativo da Federação, órgão competente discutiu a materia e sobre ella pronunciou-se.

O pronunciamento do Conselho Federativo deve ter para os espiritas do Rio Grande do Sul uma alta significação, por isso que representa a palavra da assembléa de delegados de todas as sociedades filia-das e mais dos conselheiros eleitos como representantes dos socios individuais. E' a autoridade maxima na entidade federativa.

Embora as suas decisões não tenham e nem possam ter cunho de dogma, como muito bem accentua o estatuto da Federação, são portadoras, sem duvida, do prestigio que lhe confere a autoridade daquelle Conselho.

Coherente com a orientação anterior da Federação Espirita, decidiu o Conselho que:

«A Federação Espirita do Rio Grande do Sul não usará da facultade que lhe garantem as leis vigentes, do ensino religioso nas escolas, a menos que, futuramente, resolva mudar de attitude. «Por isso, aconselhará a todas as «Sociedades do Estado a crearem «e desenvolverem escolas de religião em suas sôtes.»

A Federação Espirita tomou parte activa nos trabalhos da «Liga Pró-Estado Leigo», deste Estado, desde o inicio da acção d'aquella entidade, em 1931. Foi solidaria em todo o tempo com a brilhante campanha de evangelisação movida pela Liga, contra o ensino religioso nas escolas. Esteve sempre na primeira linha quando se procurou evitar a implantação desse regimen; não poderia ter agora outra attitude.

Embora a lei lhe faculta levar o ensino da sua doutrina aos alumnos dos cursos primarios e gymnasiaes, como faculta a todos os de mais credos religiosos, o Espiritismo se absterá de fazel-o.

A Federação Espirita do Rio Grande do Sul continúa a achar attentatoria e pernicioso a intromissão das organizações religiosas nas escolas publicas, onde, a seu vêr, se deveria ministrar o ensino leigo.

Acha, entretanto, que não deve-

A lei faculta que as religiões ministrem suas doutrinas nas escolas públicas, o Conselho Federativo Estadual da FERGS deliberou, no entanto, não usar dessa prerrogativa legal e estimula as Sociedades

Espíritas do Estado a criarem suas “escolas de religião” em suas sedes. Por longos meses aparece n’*A Reencarnação* o apelo para as sociedades espíritas criarem em suas sedes escolas de evangelização, escolas dominicais. Em julho de 1935, a matéria que abre *A Reencarnação* traz novamente a pauta do ensino religioso nas escolas. Diz que o Conselho Deliberativo da FERGS resolvera que a Federação aconselhasse os espíritas a se absterem do ensino religioso nas escolas públicas.

Parece que os espíritas temiam que seus filhos fossem constrangidos a assistirem aulas de religiões de outras doutrinas em virtude da ausência de professores espíritas, ao que *A Reencarnação* alerta que o decreto é claro e que só assistirão às aulas de religião os alunos autorizados pelos respectivos pais. Ademais, lembra o periódico, os filhos dos espíritas não estarão desprovidos de ensino religioso de sua doutrina, pois ele será ministrado nas aulas dominicais ou outras, segundo diz o artigo d’*A Reencarnação*, que se deve organizar nas sociedades espíritas do estado.

E vemos um número crescente de notícias a respeito da fundação de escolas dominicais nas sociedades espíritas do estado. E notícias de escolas espíritas fundadas para instrução, alfabetização, até mesmo com aulas de moral pelo estado e de outros estados do país. Vários representantes do interior dão notícia das ações das escolas e fundações delas. Em maio de 1936, na página 4, há notícia da Bahia, enviada para *A Reencarnação*, da criação do Colégio Constança Medeiro no Grupo Espírita Estrella de Jacob II, contando com 70 alunos.

O Instituto Espírita Dias da Cruz (Porto Alegre/RS) tem uma ação importante nessa questão da educação espírita. Em 1937, encontramos a notícia da fundação da Cruzada Espírita de Educação da Criança do dito Instituto, mostrando o objetivo a que foi vocacionada a instituição. A cruzada tinha a finalidade de dar instrução, educação doméstica e moral à criança, formando-lhe o espírito nas leis de Jesus; fornecer material, merendas, roupas e calçados ao escolar; proporcionar às crianças cuidados aos dentes e ao corpo em geral, por meio de exercícios adequados, instalando os gabinetes que se façam necessários para profilaxia e cura das enfermidades, manter creche, gota de leite, asilos etc.

No mês de julho de 1937, *A Reencarnação* traz um conjunto de reportagens sobre a criação de escolas espíritas de alfabetização e estímulo aos pais para fornecerem instrução religiosa espírita aos seus filhos. Na página três lemos uma advertência aos pais espíritas para que levem seus filhos à sua religião e inicie-os no Espiritismo. A página nove traz a notícia da instalação em todo país de escolas de alfabetização, com destaque para as escolas que funcionam nas sociedades espíritas. Na página sete, notícia das escolas espíritas que funcionam na cidade do Rio Grande, conforme imagem abaixo.

e aiem tumuio.

Entre as escolas de alphabetização mantidas pelos Espiritas em obediencia aos ensinios de Jesus: *Amai-vos e Instrui-vos*, ha nesta cidade funcionando com grande aproveitamento as seguintes:

Centro Espirita S. Jorge 120 creanças; Centro E. A Caridade Conduz a Deus — 103 creanças; Centro Espirita S. José — 98 creanças; Sociedade Espirita Kardecista — 59 creanças, num total de 380 creanças.

Estes centros Espiritas vêm contribuindo desde annos para a extincção do analphabetismo, tendo até alguns alumnos destas escolas se matriculado no Gymnasio. Ha tambem grande numero de escolas funcionando em grupos Espiritas particulares e contam-se para breve novas escolas nesta cidade que funcionarão nos Centros Espiritas: "Miguel Vieira de Novaes", "Fé, Fraternidade e Amor", "Luz Beneficente", "Paz S. Manuel", "Seguidores de Christo", e muitos outros que opportunamente serão annuciados, para conhecimento do publico.

Oxalá que todos os homens, respondendo ao appello da "Cruzada Nacional de Educação", seguissem o exemplo dos Espiritas, no cumprimento da ordem do Divino Mestre Jesus: "Amai-vos e Instrui-vos".

Victor Sacaven.

Rio Grande, Abril, 1937.

NASCEM AS REUNIÕES DE PALESTRAS PÚBLICAS DOCTRINÁRIAS

Em 25 de novembro de 1934, conforme noticia *A Reencarnação* no seu número do mês de dezembro do mesmo ano, na página quatro, são iniciadas uma série de conferências públicas de propaganda da doutrina no Cine Teatro Imperial, iniciativa que fazia parte do plano de ação proposto pelo, então, novo estatuto da FERGS. A instalação de reuniões de palestras doutrinárias e de estudos também irá ganhar contornos na década de 30. Em agosto de 1935 encontramos um destaque nas páginas da revista onde podemos inferir que de há pouco vêm-se instalando nas sociedades e centros espíritas do Estado a rotina semanal das reuniões públicas doutrinárias nas sedes das sociedades, conforme lemos no seguinte trecho:

Uma renovação de programmas vae-se operando, em nossas sociedades espíritas, de molde a imprimir novas e mais illuminadas directrizes aos seus trabalhos.

As sessões públicas, de carácter meniúmnico, as quaes tiveram sua época, no período de intensa divulgação do phenômeno, são hoje condemnadas, por isto que passamos ao momento em que se tornam indispensáveis e urgentes o estudo e o commentário.

E as sessões d'aquelle gênero vão sendo substituídas por outras, também de carácter público, mas de estudo, ou por meio de leitura e commentário dos textos recommendáveis da Doutrina, ou por meio de palestras e conferências, sobre importantes themas.

[...]

Realizam trabalhos semanaes, desta natureza, as dignas Sociedades d'esta capital: Allan Kardec, Dias da Cruz, Paz e Amor, Bezerra de Menezes, Francisco Xavier, etc. (*A Reencarnação*, ago. 1935, p. 4).

NOVAS DIRECTRIZES

Uma renovação de programmas vae-se operando, em nossas sociedades espiritas, de molde a imprimir novas e mais illuminadas directrizes aos seus trabalhos.

As sessões publicas, de character mediumnico, as quaes tiveram sua época, no periodo de intensa divulgação do phenomeno, são hoje condemnadas, por isto que passamos ao momento em que se tornam indispensaveis e urgentes o estudo e o commentario.

E as sessões d'aquelle genero vão sendo substituidas por outras, tambem de character publico, mas de estudo, ou por meio de leitura e commentario dos textos recommendaveis da Doutrina, ou por meio de palestras e conferencias, sobre importantes themas.

A assistencia conserva-se numerosa, nessas sociedades que, obedecendo a uma orientação felicissima, vão desbravando as trevas da ignorancia e da superstição, para implantarem a fé raciocinada, nos adeptos da 3ª. Revelação.

Realizam trabalhos semanaes, desta natureza, as dignas Sociedades d'esta Capital: Allan Kardec, Dias da Cruz, Paz e Amor, Bezerra de Menezes, Francisco Xavier, etc.

A essa honrosa companhia, vem de juntar-se a sympathica instituição espirita «Roupeiro dos Pobres» que funciona, nesta Cap

Mais uma vez, em dezembro de 1935, *A Reencarnação* noticia as sessões públicas que deixam de ser mediúnicas para terem características de escola, inaugurando a era das palestras públicas doutrinárias, de instrução. E as conferências públicas que a FERGS estava promovendo em teatros, bibliotecas, clubes e nas sociedades espíritas da capital

colaboraram para a implantação dessa cultura no seio do movimento espírita de Porto Alegre. Algumas dessas conferências foram transmitidas pela “mais possante estação difusora da América do Sul” como destaca artigo d’A Reencarnação de dezembro de 1935. Transcrevo, aqui, este artigo onde observamos a inauguração da cultura das palestras públicas nas casas espíritas do nosso estado:

Ainda Bem

O Espiritismo, no Rio Grande do Sul, está passando por uma nova phase de actividades, que iplantarão marcos duradouros, assignalando a sua marcha progressiva e constructora.

As obras de Caridade , material e espiritual, se elevam, na magestade e na belleza evangélicas, e suas realizações, conquistando expontâneos applausos da população e o respeito dos poderes públicos.

As práticas condemnáveis, oriundas do obscurantismo, bem como os criminosos processos, movidos pelo interesse material e pela vaidade, têm recebido, em cheio, poderosos jactos de luz, que exercem a prophylaxia do erro, esmaecendo as trévas, de tão lamentáveis consequências.

Com effeito, um sopro vivificador acalenta os obreiros, que se entregam aos proveitosos estudos e ao commentário em conjunto, das recommendáveis obras fundamentaes do Espiritismo, nas principaes sociedades espíritas da capital e em muitas outras do interior do Estado.

Um grupo bem numeroso, de abnegados estudiosos, tendo-se já libertado das peias dos preconceitos e adquirido, pelo seu trabalho, algum conhecimento doutrinário, espalha-se às noites e pelas manhãs de domingos, nesses momentos que lhe

sobram da lucta diaria, da vida material, levando a palavra instructiva e orientadora empregada do conforto, aos seus irmãos, que se grupam nos templos, com esse admirável respeito e interesse, pelo conhecimento da Verdade.

As sessões públicas deixam de ter o caracter mediumnico, para se revestirem de características de escolas, onde todos aprendem os princípios, em que se baseia o Espiritismo, para proporcionar à Humanidade o almejado progresso moral.

D'essas reuniões aconselháveis todos sahem re-confortados, pela conquista realizada de mais uma palavra, de mais um período, de mais um capítulo, que jamais se apagam de nossas consciências, tal a força com que foram attrahidos.

Coroando essa obra, que é de todos os de bôa vontade, e que tem merecido os applausos da Federação Espírita, realisa agora a entidade federativa, norteadora do Espiritismo no Rio Grande do Sul, sem medir sacrificios, essa memorável série de conferências públicas e doutrinárias, algumas das quaes têm sido irradiadas, pela mais possante estação diffusora da América do Sul.

Segundo communições, que temos recebido, essas irradiações têm sido ouvidas em muitos pontos diversos, onde os radio-escutas reúnem-se às dezenas, para receberem, através do espaço infinito, as vibrações sonoras, que lhes falam da salvação da Humanidade, pelo Espiritismo.

Que todos os espíritas do Rio Grande, meditando sobre o momento histórico que estamos vivendo, se compenetrem da necessidade imprescindível, de trabalharem unidos, com o ideal supremos de produzirem obras valiosas, pela grandeza moral de cada indivíduo e pelo bem geral da collectividade humana!" (A Reencarnação, dez. 1935, p. 2)

Vemos, por esses excertos e transcrições, que se instalam, nas casas espíritas do Estado, as reuniões públicas doutrinárias. Inicialmente, alguns poucos nomes do quadro de trabalhadores da FERGS realizavam as palestras nas sociedades espíritas da capital, em teatros e clubes. As sociedades eram listadas nas edições da Reencarnação como forma de propaganda das palestras que iriam ocorrer ou cobertura jornalística daquelas que já haviam acontecido. Gradualmente, com o passar dos anos, foram somando-se outros nomes, trabalhadores das casas espíritas de Porto Alegre, até que, no final da década de 1930, podemos observar um quadro relativamente extenso de oradores chamados a contribuir nas palestras públicas realizadas pela federação espírita na capital do Estado. E vemos crescer o número de casas que iniciam trabalhos semanais de natureza pública com palestras doutrinárias na cidade.

Desta histórica mudança e por conta da passagem do Aniversário de Kardec, todas as conferências que aconteceram em sua homenagem, no ano de 1935, em teatros e na biblioteca da capital gaúcha, vêm transcritas nos números das *Reencarnações* subsequentes⁶. Vemos que as sessões públicas das casas da capital vão noticiando mês após mês, suas novas diretrizes, realizando os estudos e leituras das obras fundamentais do Espiritismo.

No princípio, vemos alguns poucos trabalhadores da Federação encabeçando essas transformações, indo de casa em casa da capital, realizando conferências e exemplificando o modelo de palestras públicas de estudo. Depois, as próprias casas aderem ao modelo e dão notícia à *Reencarnação* dessas transformações, ao que o jornal as congratula sempre, desejando votos de sucesso e sequência do trabalho.

A década de 1930, no contexto mundial, será marcada pela Guerra Civil Espanhola, pelo início da 2ª Guerra Mundial, no contexto nacional assistiremos à implantação do Estado Novo e a todos estes acontecimentos encontramos rastros e vestígios nas páginas d'*A Reencarnação* que atestam a preocupação dos espíritas relativamente ao momento que estava sendo vivenciado. Sobre a guerra civil espanhola, os espíritas gaúchos dão notícias dos espíritas espanhóis. Na revista de julho de 1937, na página dez, encontramos notícias da Guerra Civil

Espanhola e os espíritas brasileiros reclamam a falta de informações sobre os espíritas espanhóis e profetizam que os espíritas ficarão latentes na Espanha por um período, pois, independente de que lado ganhar, não haverá tolerância para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizando documentos para as comemorações de um centenário, vivendo as interdições provocadas pela pandemia do coronavírus, conhecendo exemplar a exemplar, virtualmente, da revista *A Reencarnação*, selecionando notícias da década de 1930 para a construção de memorial virtual e para a escrita de uma obra coletiva, o trabalho no acervo histórico da Federação Espírita do Rio Grande do Sul constituiu-se em oportunidade de rastrear histórias, de refletir acerca de métodos, de valorizar memórias num processo de vivência dessa rotina de pesquisa. Como Certeau diria, seguimos rastros, vestígios de história nos documentos conservados no acervo e, unindo essas pistas, conseguimos reconstruir e seguir construindo as histórias do Movimento Espírita Gaúcho e buscar rupturas e continuidades nos processos de sua constituição.

REFERÊNCIAS

A Reencarnação. Órgão mensal da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Outubro de 1934. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Dez. 1934, Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Fev. 1935. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Jun. 1935 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Jul.1935 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Ago.1935 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Dez.1935 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Mai.1936 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Jun.1935 Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Jul.1937. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Out.1937. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Abr.1938. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Set.1938. Acervo digital da FERGS.

A Reencarnação. Nov.1939. Acervo digital da FERGS.

Barbieri, Maria Elisabeth; Carvalho, Larissa Camacho. **Federação Espírita do Rio Grande do Sul: um século de luz.** 2021. Federação Espírita do Rio Grande do Sul: um século de luz.

BRASIL. **Decreto nº 19.606**, de 19 de janeiro de 1931. Dispõe sobre a profissão farmacêutica e seu exercício no Brasil. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Rio de Janeiro, DF, 27 jan. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19606-19-janeiro-1931-498353-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 20.931**, de 11 de janeiro de 1932. Regula e fiscaliza o exercício da medicina, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, no Brasil, e estabelece penas. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Rio de Janeiro, DF, 15 jan. 1932. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d20931.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 24.531**, de 2 de julho de 1934. Aprova novo Regulamento para os serviços da Polícia Civil do Distrito Federal. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Rio de Janeiro, DF, 6 jul. 1934. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24531.htm. Acesso em 15 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 19.941**, de 30 de abril de 1931. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Rio de Janeiro, DF, 6 mai. 1931.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

KARDEC, Allan. Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos. Quinto volume – Ano de 1862. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Editora da FEB, 2004.

SANTOS, Ademir Valdir dos; CECCHETTI, Elcio. “A grita endiabrada”: o Ensino Religioso no decurso entre o Império e os primórdios da República. Revista Pistis Praxis, [S.l.], v. 13, n. 1, jun. 2021. ISSN 2175-1838. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/27872/25022>. Acesso em: 8 dez. 2021.